https://goo.gl/YzfKNB

ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO

...

3. NOTA HISTÓRICA SOBRE A EVOLUÇÃO DOS MECANISMOS DE GARANTIA INTERNA DA QUALIDADE NA INSTITUIÇÃO

(máximo 4500 caracteres)
Caracteres: 4482

Pode afirmar-se que o compromisso da U.Porto com a integração de uma Cultura da Qualidade, entendida como uma cultura de avaliação, de melhoria contínua e de prestação de contas baseada nos valores e nas práticas da qualidade, remonta ao final da década de 80 do século passado quando o então Reitor Alberto Amaral promoveu um seminário internacional para a discussão dos sistemas de avaliação existentes na Europa.

No ano seguinte, juntamente com Utrecht e Gotemburgo, a U.Porto foi uma das três universidades que fizeram parte da fase piloto do "Institutional Evaluation Programme", criado pela EUA. Do respetivo relatório institucional de autoavaliação emanaram recomendações para o reforço do planeamento estratégico, para a definição explícita dos padrões fundamentais de responsabilização externa, éticos e profissionais, e para a "adoção de um modelo 'contagioso' na demanda de melhoria de qualidade".

Um outro passo fundamental deu-se em 1996 com o início, na Faculdade de Engenharia, então dirigida pelo Professor Marques dos Santos, do desenvolvimento de um sistema de informação integrado com o objetivo de facilitar o acesso à informação relevante de carácter pedagógico, científico, técnico e administrativo, e dinamizar a colaboração interna e externa, possibilitando uma presença forte na Web. No início dos anos 2000, o sistema continha já o essencial da informação, quer para a obtenção de indicadores estatísticos, quer para fundamentar a análise de procedimentos do 'sistema de qualidade'. A partir daí, o próprio sistema de informação passou a ser analisado e melhorado a par com a própria organização, efetivando-se um anel de autoavaliação que se traduziu em informação disponível em tempo oportuno, aumento da transparência e incorporação de procedimentos de garantia de qualidade.

Em 2003, a utilização do sistema de informação, com o nome SIGARRA, foi alargada a todas as Faculdades e desde então tornou-se num dos pilares do SGQ da U.Porto, ao contribuir para a normalização de rotinas e procedimentos, a estabilização de boas práticas e a sistematização de mecanismos de recolha, análise e divulgação de indicadores sobre os aspetos mais relevantes da Universidade: ensino (acesso, estudantes inscritos, diplomados e empregabilidade), investigação (unidades de I&D, projetos FCT e publicações WoS), internacionalização (relatórios de internacionalização e *rankings*), recursos humanos e contas (relatórios de contas consolidados).

O desenvolvimento do sistema de garantia da qualidade sofreu um novo impulso com a criação em 2006, no início do 1º mandato do Reitor Marques dos Santos, do serviço de Melhoria Contínua, com a missão de conceber e apoiar um SGQ inclusivo, que envolvesse todos os colaboradores e que, através de procedimentos simples, permitisse integrar os mecanismos de avaliação e melhoria nas tarefas correntes.

https://goo.gl/YzfKNB

Dois anos depois, a U.Porto encetou um novo e ambicioso processo de avaliação institucional, no qual estiveram envolvidos cerca de 100 docentes e outros funcionários oriundos de todas as Faculdades. Das conclusões emanadas deste processo, em particular do relatório final da EUA, ficou manifesto que, apesar dos importantes progressos entretanto alcançados ao nível da transparência e da *accountability*, persistiam debilidades e insuficiências, em parte devidas à utilização ainda recente do SIGARRA. A reflexão que se seguiu conduziu à consolidação das bases do atual sistema interno de garantia da qualidade, onde se destaca a aprovação pelos Diretores das Faculdades do Procedimento de Monitorização e Avaliação dos Ciclos de Estudo da U.Porto, que reforçou o papel dos Diretores dos ciclos de estudo, das Comissões Científicas e das Comissões de Acompanhamento.

Em simultâneo, desenvolveu-se um novo módulo do sistema de informação SIGARRA que, ao responder integralmente aos requisitos da A3ES, veio simplificar o trabalho de monitorização e de avaliação da qualidade e permitir uma comparabilidade transversal na U.Porto.

Em resultado deste esforço de décadas pode hoje afirmar-se que a "cultura da qualidade" é um dos elementos estratégicos na Gestão da U.Porto, que se manifesta no seu dia-a-dia, na medida em que os procedimentos de garantia da qualidade estão embebidos e até se confundem com os procedimentos quotidianos de gestão e operacionais, contribuindo a par do SIGARRA para o designado 'modelo contagioso' na demanda de melhoria de qualidade que o relatório institucional de autoavaliação de 1994 já recomendava.